

EVITANDO FRATURA EM GRAMOS DE COBALTO-CROMO

Nossas dicas sobre materiais dentais despertam os dentistas e protéticos, sobre algo intrínseco dos materiais, e de suas técnicas empregadas, na elaboração das peças protéticas. São aspectos técnicos e científicos que muitas vezes passam despercebidos durante sua feitura. As peças móveis de cobalto-cromo exigem uma seqüência, cujas fases são complexas e criteriosas, no tocante aos profundos conhecimentos dos materiais dentais.

Ao terminar uma fundição de cobalto cromo surge o momento da adaptação da grade ao modelo. Esta armação metálica exige um cuidado especial, porque entre a luta do aço da armação e o modelo de gesso, vence logicamente, o cobalto-cromo que é muito mais duro. Esta peça de aço é usinado em torno, de alta velocidade, e do atrito entre a pedra e do torno em alta velocidade, gera muito calor, e para resfriar a peça, o profissional dental coloca-a na água. Esta concepção é consecutiva, a água do recipiente chega a ficar morna, e é trocada rapidamente. Dois fatos importantes ocorrem neste momento:

- a) A peça de cobalto-cromo, que saiu da fundição com a temperatura perfeita, destempera-se com os atos de aquecer e resfriar;
- b) A adaptação da peça ao modelo de gesso desgasta o modelo de gesso, que não resiste as sucessivas adaptações, por ter baixa resistência à abrasão.

Geralmente, o dentista ao fazer a prova da grade, sentirá a peça apertada, porque o modelo de gesso desgastado, não corresponde com a realidade da boca. Tenta então alargar o grampo, que na adaptação e polimento, destemperou-se. Neste momento o profissional fratura o grampo, que não aceita o tratamento mecânico, porque o aço destemperou-se com os processos de aquecimento e resfriamento.

O problema pode ser solucionado observando a seqüência indicada a seguir. Ao tirar o molde da boca do cliente observa-se quais os dentes que levarão grampos, ou seja, os grampos bases. Nestes dentes usa-se resina polivinílica , tais como Alpha-die (alemã) ou Duroc (americana), já encontradas no nosso comércio, como material para troquel. Após verter a resina nos dentes base, coloca-se uma retenção para o gesso tipo IV e V, que será vertido. O modelo ficará misto. Resina nos dentes que receberão os grampos, e o restante do modelo em gesso. Desta forma, no ato da adaptação da grade, a resina polivinílica, com alta resistência à abrasão, não sofrerá desgaste. Com isso, a peça adaptará com muita precisão.

A resina polivinílica para troquel tem boa estabilidade dimensional, e não reage com os hidrocolóides reversíveis e irreversíveis (alginatos), ficando os modelos, com a superfície lisa dos dentes, que servirão de ancoragem da peça móvel. A técnica do modelo misto **resina - gesso** soluciona um problema constante nos consultórios dentários, que é a fratura dos grampos de cobalto-cromo, ao serem alargados com alicate, ou desgastados pelos dentes, que na seqüência do uso com inúmeras colocações e retiradas, também fraturam. O **modelo misto** é a solução, suprimindo a pouca resistência à abrasão dos gessos. Esta é mais uma dica importante, sobre materiais, para o dia a dia do profissional dental.